

12 DE AGOSTO
DIA INTERNACIONAL DA JUVENTUDE

JUVENTUDE

A CAUSA DE TODOS



FEDERAÇÃO
ACADÉMICA
DO PORTO

Pacto de Compromisso pela Sustentabilidade das Novas Gerações

Desde 2000 que se comemora a 12 de agosto o Dia Internacional da Juventude. A história avançou no reconhecimento do potencial da Juventude enquanto agente de mudança, mas ficaram por escrever, ano após ano, páginas de superação, com respostas concretas para os problemas das pessoas jovens.

Nos últimos anos, em Portugal, cada novo ciclo tem frustrado as novas gerações. Sentimos que contamos menos na contabilidade das condições de vida entre gerações. Vemos hipotecado o contrato social de progresso e justiça geracional que assegurava que as gerações seguintes viveriam melhor que as gerações que lhes antecederam. Hoje já não é assim.

Do ambiente à economia, do emprego à justiça social, da educação à saúde, as instituições têm vindo a reconhecer tal circunstância, lançando objetivos de desenvolvimento sustentável para o milénio, declarando Anos Europeus da Juventude ou organizando Jornadas Mundiais pelos mais jovens.

Nos últimos anos, celebrar a Juventude tem sido refletir sobre formas de superar as circunstâncias de vida de sucessivas gerações que têm vivido sucessivas crises. Hoje, como nunca, a justiça intergeracional está comprometida. As metas a alcançar são sucessivamente adiadas e as condições de vida das novas gerações são mais precárias e menos sustentáveis do que no passado: o planeta esgota os seus recursos a cada ano e as oportunidades para os mais jovens esgotam-se, pelo menos, ao mesmo ritmo que o ambiente.

A dependência das gerações futuras em relação às ações e opções da geração presente intensificou-se com as mudanças rápidas e abruptas a nível tecnológico, demográfico e social, o que obriga a Juventude a reclamar por um compromisso entre gerações.

À medida que a população vai envelhecendo, amplia-se o portefólio de desafios sociais e políticos e a necessidade de coesão das nossas comunidades. O bónus eleitoral que os grupos de pessoas mais idosas, frágeis e dependentes sociais representam, desequilibram as respostas públicas a dar à sociedade como um todo.

Neste cenário, o envolvimento político e de participação cidadã das gerações mais jovens é sucessivamente capturado numa espiral de descrédito, num perigoso misto de sentimentos e angústias que facilmente mina a sustentabilidade das democracias liberais conforme as conhecemos, pela incapacidade que os decisores públicos tem vindo a manifestar na resolução dos problemas da Juventude.

Tal circunstância é, ainda, vítima da ausência de interlocutores fortes e comprometidos na luta por mais direitos sociais das novas gerações e de uma agenda clara e ambiciosa na melhoria das condições de vida dos mais jovens. Esta realidade pode ser comprovada pela ausência de instrumentos na administração pública capazes de responder às mudanças geracionais a que vamos assistindo, o que resulta numa associação retrógrada e disléxica da Juventude ao desporto, materializado num Instituto da Juventude e Desporto, com programas de financiamento às dinâmicas juvenis projetados e cristalizados nos anos 90 e com os poucos recursos a serem sucessivamente canalizados para o desporto.

A Federação Académica do Porto, na tradição das lutas académicas do século XX e na senda de uma defesa intransigente de melhores condições de vida para as jovens gerações, de princípios de dignidade, de liberdade e de progresso social, entende que deve prestar o seu contributo no sentido de abalar o marasmo e a indiferença pela circunstância de vida das jovens gerações, não por oposição ou confronto geracional, mas a favor de uma visão de futuro, que seja mais ambiciosa, empenhada e inconformada, com um destino que recusamos que nos seja traçado de impossibilidade de melhoria das condições de vida.

Após sucessivas crises e fenómenos sociais, económicos e políticos depressivos, reclama-se um novo pacto geracional, que erga a ambição de mais crescimento económico com base numa economia do conhecimento, que acredite na inovação, na ciência e nas competências dos mais jovens, num equilíbrio entre criação de valor e distribuição de riqueza e entre solidariedade e valorização da iniciativa cidadã.

A 12 de agosto de 2023, por ocasião do Dia Internacional da Juventude, e no rescaldo da Jornada Mundial da Juventude, realizada em Lisboa, com a ânsia de que o nosso País e o Mundo se possam deixar rejuvenescer, a Federação Académica do Porto exorta os Partidos Políticos com representação parlamentar a acompanhar este compromisso de ambição geracional, no firmar de uma coligação de entidades envolvidas com a consagração dos 15 objetivos seguintes, até 2026:

Emprego

1. Aumentar o salário real dos jovens diplomados, em pelo menos 25%.
2. Reduzir a percentagem de jovens abrangidos pela contratação não permanente, oferecendo maiores garantias de estabilidade laboral.
3. Fixar talento nacional, diminuindo progressivamente o número de diplomados que se vêm obrigados a emigrar na procura de melhores condições de vida.

Habitação

4. Reduzir a idade média de saída de casa dos pais, convergindo com a média europeia.
5. Criar 50 000 habitações para jovens até aos 35 anos, com rendas comportáveis.

Educação

6. Reduzir em 50 %, o número de jovens que não se encontram a trabalhar, a estudar ou em formação (jovens NEET).
7. Promover uma nova agenda para a literacia Cidadã, que considere literacia financeira, a literacia digital, a literacia em saúde, entre outras, nas Escolas e Instituições de Ensino Superior.

Participação Democrática

8. Alargar o direito de voto para os 16 anos.

Âmbito Social

9. Reduzir as situações de pobreza e exclusão social em idade jovem.
10. Aumentar a natalidade e inverter o inverno demográfico.

Saúde e Bem-estar

11. Reduzir a taxa de suicídio em idade jovem.
12. Aumentar a prática de atividade física nos jovens.
13. Diminuir em 50% a população jovem em risco de obesidade.

Ambiente

14. Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os seus impactos.

Administração Pública

15. Recuperar uma tutela exclusiva para a área da Juventude na orgânica do Governo, retomando-se uma Secretaria de Estado para a Juventude e, por consequência, desagregar o IPDJ, I.P. e criar um novo Instituto Público dedicado à Juventude.

Almejamos que a Juventude seja, efetivamente, a causa de todos.

A incerteza e o desalento moram no lugar-comum de muitos e muitas jovens. Este lugar não pode ser visto apenas através dos nossos olhos, mas também pelo olhar de quem, diariamente, se faz ouvir na Casa da Democracia.